

Antonio Almeida

ASSIGNATURAS

Um anno 78000
Um semestre 48000
Numero avulso 8160
Pagamento adiantado
Redação e officina—trav. da Boa-vista

ALUCETA

PUBLICAÇÃO

Na Tribuna particular
100 a linha
Anuncios a 1/4 de linha
Publicações as quintas feiras

Diga-se a verdade na terra—embora desabem os céus

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

Conte-se o caso como o caso foi
O cão é cão e o boi é boi

ANNO 2

BRAZIL—CEARA—SOBRAL, 22 de Setembro de 1915

NUM 73

INSANIA

Encontrei na calçada de um hospício, escripto a lapis, nas margens de um jornal velho, as seguintes linhas:

Deu-me um dia a natureza a visão subjectiva. E, eu, misero mortal atordoado pelos inexplicaveis phenomenos naturaes, cuja causa era para mim incomprehensivel e cuja finalidade achava-se mergulhada num profundo e espesso véo impenetravel à visão humana, vi, de repente, desdobrar ante mim um mais complexo e enigmatico problema.

E a razão fugiu do meu ser como se uma noite escura me fizesse ver brancos phantasmas na amplitude. Era uma infernal e macabra dansa de sombras.

Aqui via homens abraçados declarando-se amigos para a vida e para a morte, a sombra de ambos, porém, fazia gestos ameaçadores, o punhal de um tocava no coração do outro, e este outro procurava arrastar aquelle a um abysmo.

Beijos de amor estalavam no ar como arrulhos de passarinhos, risos crystallinos vibravam no espaço, promessas de amor, de auxilio, de gratidão, reconhecimento e benevolencia, palavras de conforto, promessas de amizade, offerecimentos mil formavam uma musica divina, um canto celeste entoadado por uma humanidade justa, boa, generosa, devotada e angelica.

Seria, porém, apenas o sussurro da brisa, seria apenas uma representação symbolica em côro de papéis destruidos e desfeitos entre mil comparsas?

Na sombra os beijos eram uma vereda escorregadia, cujo termino era um espinheiro, os risos eram esgares de soluços, as promessas um derivativo para a atenção, um engodo, uma rede de malhas subtilissimas; as promessas um meio facil de obter favores e serviços. O odio, a vingança, a raiva, o espirito malfeizo, a ambição, os desejos insaciaveis achavam-se atrás de cada homem a ditar-lhes palavras de bondade e carinho.

Via a cada passo nesta scena terrivel apparecer a verdade dos motivos e então a sombra não era mais do que um espeelho:—um personagem dos apparecia ou era arrastado para uma voragem, que elles denominavam a mão da Providencia, o acaso, o destino, a sorte; lagrymas que reflectiam as contrações dos risos, eram derramadas, lastimando seu desaparecimento, outros homens, porém, surgiam e incautos, imprevidentes, accusando a sorte dos males feitos pelos homens occupavam o lugar vago sem receios nem preocupações.

E infinitamente, eternamente repetia-se a mesma scena, trocados apenas as personagens.

Apesar disto, porém, caminhavam, erguam cidades cheias de maravilhas, sumptuosos palacios, arranjavam do seio da natureza o segredo da luz, do som, do movimento e da força, espalhavam a mão cheia encantos e seducções que davam aos sentidos a illusão de uma felicidade perfeita.

E tudo isto era offerecido por uns aos outros, de boa vontade e sem que se pedisse, mas para obter estas comodidades era preciso rasgarem-se as mãos a extrahir do seio da terra um metal da cor do sol no occaso, queimar o cérebro na sua procura, resecar o peito a soprar num cadinho a sua substancia, arrebentar o coração numa dyastole continua galgando montanhas, empedral-o pela compressão no fundo dos mares e das minas, ou finalmente arrancar uma a uma as fibras da visão e descobrir os meios de conseguir sua posse pelo engano e pela fraude.

E este metal de quasi nada servia, apenas uma pequena pancolla dava aos homens em mil enfeites, um bocado da aureola solar, o resto amontoava-se em pilhas no fundo de uma gaveta para assegurar a posse dos dons da vida.

Com sua posse uns afastavam os outros do seu caminho, tiravam pedaços de terra e até o lugar da ultima estancia da

vida. O proprio mar immenso e sem limites não dava alimento sem que se lhe desse um punhado desse metal. Os que n'o possuíam jaziam a um canto contendo-se de fome supplicando do infinito um auxilio e dos homens uma migalha de pão.

Gava, diziam aos outros em resposta a sua supplica e passavam indifferentes em continuas luctas e correitas atrás do ouro.

Veni-me a mente saber como elles podiam assim viver juntos, tranquilos, sem sobresaltos e progredindo sempre.

Sei que os astros vivem ao mesmo tempo unidos e separados. A terra afastou-se do sol ha milhares de annos e não parece tender a voltar para o seu ser, apesar de viver em continua dependencia da sua orbita. São mysterios insondaveis a razão humana e cuja causa talvez nos escape pela nossa vida limitada, que não nos permite estu-lar as parcelas inantesimias da variaçào do tin movimento tendente a conglomerar todos os astros num centro unico, num futuro cuja distancia do tempo actual será contado por unidades de tempo cuja extensão ultrapassa o da data do apparecimento do homem na terra. Isto quanto aos astros.

Mas com relação aos homens, de vida limitada, de fins limitados, conhecidas as necessidades de seus centros vitales, facil se me parecia deduzir os motivos de suas acções e comprehender sua vida, apesar do egoismo de cada um. Vi que me enganava, volvi meus olhos para os livros, procurando uma explicação, e notei que uma montanha de livros jazia a um canto, tentando em vão explicar o mais simples dos passos da humanidade.

E a philosophia se me affigou no peito, uma farda, mais uma hypocrisia para explicar o que se não entende, a broca do vil metal. Fugi dos livros, fugi do convívio humano e hoje vivo num sonho vago e indefinido a procurar nos menores actos a sombra dos seus motivos. Conservo, como um caçador de borboletas, pregadas com alfinetes nas paredes de meu quarto, uma porção de papulinhos, onde escrevo quotidianamente minhas observações sobre a causa da acção dos homens para d'aqui ha alguns annos assombrar o mundo com a revelação de um principio verdadeiro sobre a philosophia humana.

Já tenho uma centena delles e teria muito mais se o dono da casa em que me encontro em tratamento de saúde não mandasse todos os sabados arrancar os um a um e jogar na lata do lixo, o que alias não me causa prejuizo algum, pois o resultado das observações de uma semana é sempre contrario ao da anterior.

Aqui terminava o manuscrito.

G. C. G.

A «Emulsão de Scott» é um verdadeiro alimento e não um mero estimulante como são os preparados alcoholicos que se offerecem em lugar do oleo do fígado de bacalhau. «Considerando incontestavelmente a efficacia da «Emulsão de Scott» dos Srs. Scott & Bowne, de Nova-York nos casos de enfraquecimento congenico em consequencia de moléstias graves e prolongada e muito particularmente no tubercule incipiente, attesto te-la aconselhado e prescripto largamente, em minha clinica, e observando resultados therapeuticos plenamente satisfactorios, o que affirmo espontaneamente e com o maior agrado.

«Dr. Deocleciano Ramos—Bahia».

O PARTO SEM DOR

Agita-se actualmente no meio medico carioca uma questão de summa importancia para a clinica obstetrica. Este problema, já resolvido espere-samente o baptismo da pratica hospitalar.

Em Paris o Professor Ribemont-Dessaignes fez experiencias muito interessantes neste sentido.

Dessaignes obteve um producto chimico [já empregado aqui], que tem da resultados admiraveis.

Este preparado suprime completamente as dores do parto e nenhum traço de oppressão traz ao recém-nascido.

A suppressão da dor e a conservação integral das contrações uterinas são hoje em dia um fato summariamente resolvido.

O Professor Elyseu Cauton, Director da Faculdade de Medicina de Buenos Aires acaba de enviar para a Academia Nacional de Medecina cincuenta amostras de um outro medicamento para ser usado na Maternidade do Rio e dos Estados.

Este medicamento diz o distincto Professor é preparado na America latina, com o proposito caritativo de supprimir as pungentes dores da maternidade, e deve, antes de tudo ser experimentado pelos americanos.

Desde alguns mezes, continua o notavel clinico, emérgo este analgesico no serviço de «Clinica Obstetrica» e na minha clientela particular, sem temer algum, pois nem meus discipulos, que agora principiam a usal-o em toda Republica, nem eu temos observado inconveniente serio, nem para a mulher, nem para o feto.

Este medicamento do Professor Cauton é com muita felicidade um agente precioso para supprimir os ataques de eclampsia e dar tempo ao medico para fazer o tratamento que o caso exige.

Esta noticia simples é apenas a prova do desvelo pela sciencia que abraça, não desce a minutencias porque estas só interessam aos profissionais.

Quero ser, no dizer feliz da Academia de Medicina, o portador do aturdido augurio da cessação do castigo biblico millenariamente imposto a um só dos culpados.

Dr. Jacome d'Oliveira
Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1915.

Sendo o sague a vida, é preciso trazel-o depurado, o que se consegue com o «Elixir de Nogueira» do pharmaceutico chimico SILVEIRA.

A MORAL VICTORIOSA

A sociedade tende a desagregar-se e recompor-se novamente em motes diferentes, sempre que recebe o choque de uma grande calamidade publica.

Abalados os seus principios fundamentais, jamais estes poderão impedir a marcha imperiosa desta mudança, pois ella obedece a uma necessidade imprescindivel na convivencia dos povos.

Neste combate ingente em que tomam parte todos os elementos sociais—os saos e os prejudicados—é posta em jogo a victoria ou a ruina de bem.

No seio desta sociedade que se desagrega em consequencia do flagello devastador da sêcca, tende a se formar uma nova sociedade.

O faminto reduzido ao extremo da penuria, contemplando e comparando a sua minguada e sórdida razão e os seus farrapos, com os «toilettes» elegantes e as fartas mças dos privilegiados da sorte, fatalmente chora o seu infortunio, concebe um horror a sua indigencia e se considera pertencente a uma classe social infima e bem diversa da dos que ainda vivem sem-precisarem de esmola.

O faminto que se desloca da sua gloria extremecida, em procura de elementos para viver, desloca inevitavelmente a sua posição social. Mudando-se para melhorar a sua condição da vida, recebe logo onde chega o nome característico de—«retrante», denominação esta que, no conceito popular, passou a ter uma significação pejorativa.

Quantas vezes, em tempo de abundancia, vemos o «retrante», em terra extranha, despojado dos seus andrjuos de outrora, os seus negocios em boa marcha, com sua casinha para morar, a sua rôca a causar inveja aos preguiçosos, tudo mudado, elle alegre e satisfeito, e no entanto côra de vergonha, si alguém lhe atira em rosto a offensiva palavra «retrante!»

O tormento da fome e a perspectiva de todas as miserias que a cortejam, impedem o faminto de elevar o seu espirito acabrunhado ao nivel social dos concidadãos que o cercam; pois o seu espirito acha-se enfraquecido em suas energias pelas densas orumas da materia que tenta a victoria por entre os negreiros da corrupção.

E o pobre, privado de energia, tendo abafados pela miseria os poucos conhecimentos que ornavam o seu espirito acanhado, desce ao profundo do abismo, e se avilta, e se aniquila, mirando-se em sua inlaurista sorte.

Assim desiludido da fortuna, preso ao pelourinho da desventura, elle foge da luz e nas trevas da dor e da miseria vai verter o seu amargo pranto. O misero procura os seus irmãos no soffrimento, e esta necessidade que os une forma um novo agregado social.

Um sentimento unico perdura inabalavel naquelle ser desprotegido da sorte—é o sentimento de religião. O sernejo em geral possui esta suprema teheidade de aninhar em seu coração uma fé pura e sincera, acompanhada de uma moral sem jaça.

Chegam os tempos calamitosos, foge-lhe a fortuna, perecendo a sua ultima rez e desapparecendo o ultimov intuito: Sim, vão-se todos os bens, mas o bem por excelcencia—a religião e a moral—este permanece immortal e triumphante após a derrota material.

Um povo sem fé teria sorte muito diversa; o vicio e a corrupção alcançariam victoria certa nos arruaes da pobreza.

Indigente mendigaria o pão e coheria o fructo das vis paixões humanas, sem freno capaz de contel-as. O sentimento religioso, portanto, acompanha o homem nas mais criticas circunstancias da vida, ao eavez de muitos sentimentos naturaes que, nestas emergencias perdem a sua actividade e até se extinguem.

Por este facto é que o cearense é um verdadeiro herôe no soffrimento. Elle atravessa a crise horrivel da sêcca, faminto e nu, tendo a vista o espectro da morte ameaçadora, os filhinhos a chorarem no desespero da fome, sem reluzir sequer uma esperança provavel de soccorro prompto que o salve, tudo isto elle sente, elle vê, elle soffre, mas os seus labios que apprenderam a moral de Jesus, não se abrem para imprecações injustas ao Creator, nem seu coração abriga sentimentos de odio á Providencia Divina que de terminou este estado de cousas. Pelo contrario parece que, em circumstancias taes, a fé se aquece naquelles corações martyres, como que para lhes dar coragem de levar a Cruz ao Calvario.

E' bello, pois, presenciar este triumpho da verdadeira moral nascida no Evangelho de Jesus e difundida efficazmente nos corações cheios de fé.

Mesmo que todos os filhos desta abençoada terra succumbissem pela fome, destes destroços sairia a voz imperiosa da justiça e da verdade a dizer a todos os povos que no Ceará a religião e a moral presidiram sempre ao infortunio dos seus filhos, e sobreviveram a todos os revezes da sorte.

Como o pyrthampo a iluminar o

charco, a estrella a dissipar as trevas da noite, assim a moral religiosa brilha por entre as nossas miserias, alcançando a mais sublime das victorias.

Mario Lebon

Inumeras são as crianças salvas das lombriças com o uso da «Lombri-gueira» do pharmaceutico e chimico Silveira.

ASSUMPTO TRISTE

Do nosso collaborador Dr. Leonardo Motta recebeu o director deste Jornal a carta infra:

«Deolindo, O jury de Granja e impertinente conjuntivite me têm feito, desde quinze dias deixar de rabiscar o ASSUMPTO TRISTE.

Tenho a vista em peição de miseria. Escrevo lá uma no outra correspondencia inadivavel. Infelizmente não tenho geito de fazer como o João Brigido que dicta os seus artigos. Que «diabo!» Eu tambem ainda não tenho netos e muito menos indulgentes netas.

AH! SINTO TRISTE a minha alma quando considero o ACINTE TRISTE da sorte em me fazer agora doente.

Soube que te entristece a minha auzencia. ASSIM TU TRISTE é que não podes continuar. HA' SANTOS TRISTES no céu. Pode a algum que proteja o alegre garuljador do ASSUMPTO TRISTE, e eu voltarei ás insulsas chronicas semanaes.

Sempre muito teu: Leonardo»

LUTO BRANCO

O Pinheiro morreu, cumpriu o fado, O decreto que Deus baixou à terra Supprimindo a vidôca à quem fez guorrra ao progresso deste Brazil amado.

Causa susto, pavor,—a gente aterra A Sua historia triste, o seu passado, De alegres, não se salta, não se berra Porque pôde, leitor, ser um peccado!

Mas, ficou livre este paiz inteiro Das lancinantes garras do Pinheiro. (Se neste mundo ha quem garras tenha)

Foi elle o assassino impenitente Do tanto brasileiro innocente E desse herôe que foi—J. DA PENHA K. L.

É PRECISO EXPLICAR

A proposito do ultimo artigo, ou, antes arrededo de artigo, que escrevi no Rebate, sob a epigrapha de «Italia na Guerra», depois de o haver entregue, liquei matutando: quem por acaso ler este trabalho, que pensaria?

Com toda a certeza, ha de pensar que sou apologista da Italia. Sim e não: vão ver porque. Encarando fria e calmamente o caso, estudando e acompanhando paulatinamente a questão, [todos sabem qual seja], não conseguí ver nada de pasmoso, no proceder de um paiz, que ligado, por um tratado a um outro, tratado firmado in illo tempore, quando havia certa relação de amisada entre ambos; hoje, que as circumstancias mudaram completamente, não vejo, digo, que se porte mal, desrespeitando este facto, velho de 45 annos atrás, quando o bem estar do povo e o futuro da nação se achavam seriamente comprometidos. Ainda mais que, tratados e lezes, os ha no papel, só! E donde partiu primeiro, o mais flagrante acto de meos prego, aos tratados e leis internacionaes?

Dicant padmani... Não foi o «dulta»

Almanha, guiada por Guilherme o Super-Homem, que calçou orgulhosamente aos pés um tratado firmado por ella?

É o caso de dizermos, como os portuguezes: Qual tratado, nem qual carapuça? O que ha hoje, desde o mais «kulto», desde o mais «kolossal» imperio, até a nação mais abjecta, é o triste, o vergonhoso espectáculo de desrespeito aos mais sagrados compromissos, as mais publicas e sollemnes demonstrações de solidariedade politica, de que são capazes as chancellarias! Só abro quas excepções, para do s paizes do occidente europeu. Isto de dizer-se que o proceder da Italia não foi correcto, que ella não andou com muita cordura, isto é la para os que dizem e pensam deste modo, mas dizendo e pensando assim, tenham sob suas vistas, estudos, esquadrihem, apalpem e vejam, a cordura, o desinteresse, a prudencia e o bom senso da «esplendida, candida, pura, magnificente e invejavel» Alemanha!

É bem que não empreguem toda a sua verborragia, toda a sua eloquencia acaciana, em verberar o proceder da patria de Dante e Petrarca, mas guardem um pouco de sua eloquencia formidanda, bellicosa e espumante, para perspicaceando, sondar todas as falcatruas, hypocrisias e ins dias da sua adoravel Alemanha, para esmagar Guilherme o Super-Homem, o cavalheiro Barão von Marshahl e o bom e santo von Bethmann!

Digo isto, porque tenho visto e ouvido muita gente boa, vociferando contra os abutres dos exercitos em retirada, esquecendo-se do resto dos deveres...

Não ha quem respeite mais, o modo de ver dos outros, do que eu. Mercê de Deus, sou aliado, depois de ser brasileiro, ja se entende, mas não sou tão intranzigente, [ja o tui muito], que não enxergue agora, muita e muita falta de pudor, latir do côté de Grecs... come... cela va sans dire... Aliado como sou, metto as lutas em Russo, Inguez, Italiano e Servio,—que é um gosto.

O que me doe, é ver que os germanophiles, ao menos os d'aqui, não são assim, quando deveriam ser o!

Antonio de Almeida

CHRONIQUETAS

XLII

Ca me tens hoje, caro leitor, sem entretanto, saber do que te fale. A secca e a fome estão repisadas como os pedidos e promessas de soccorros e ja não oferecem fundo a uma chronica. Temos o assassinato do Pinheiro que, a dar credito os boatos vindos de Granja, dá margem a uma «chroniqueira» interminavel. Mas quanto a este não, sei se devo rir ou chorar: se rir, filio-me aos «espiritos» brancos encerrados nos muramentos escuros do mais estreito partida ismo, ás almas mediocres e parvas, ás mentes obsecadas e desprovidas de senso commum, ás consciencias conturbadas pela politicagem vesga e criminosa», unicos que no dizer da «Epoca» podem rir da incommensuravel desgraça; se chorar, alio-me aos hypocritys e servis, aos rivadavias e hermes unicos que no sentir da nação, podem inundar de lagrimas de crocodillo o magno cadaver do consolidador desta magnanima ré publica. Deixemos, portanto, o sr. Pinheiro na santa paz do Senhor e falemos de outra coisa na chroniqueta de hoje.

Falemos da morte, que ultimamente, mesmo sem cavalgar qualquer molestia epidemica, sem o concurso mortifero da peste e da guerra, numa escaramuça fria, silenciosa e branda vem paulatinamente, diz mando a nossa sociedade decrepita, empregando para isto, com o concurso do calor ardente que nos asphixia, os mais simples aparelhos de sua vasta officina de destruição. Os que se impressionavam quando semestralmente recebiam a noticia da morte de um conhecido nesta populosa cidade, hoje quasi não se surpreendem com o

desaparecimento na mesma semana dos dois vizinhos «parede-meia». As nossas necropoles, que raramente eram perturbadas na sua monolonia, onde não se fala de politica nem de secca, actualmente estão recebendo bisemanalmente a lucluosa visita de nossa sociedade, que lhe vae entregar os restos mortaes de um seu membro, que cedendo á lei immutavel da humana finajidade, alli vae descansar desta miserri- ma vida de desgostos e sofrimentos, onde sómente a dor é grande e verdadeira. Nesta especie de estatistica a que me cinto, não estão inclusos as victimas

da fome e nem o povo anonymo, verda- deiros «defuntos sem choro», de cuja morte quasi ninguém se apercebe. Falo apenas das pessoas de posição social, de que se occupa o necrologio da im- prensa e especialmente da velhice que tem oferecido maior numero de victimas. Eu, que já não sou nenhum seraphim, vivo impressionado com esta preferen- cia da parca e seriamente receio de que ella não me mande ahi por interme- dio de uma gripe ou congestão um in- gresso de p ssaagem para a cidade de onde jámais ninguém voltou.

Justus

O Assassinato do General Pinheiro Machado

Notas biographicas.—O que diz o assassino.— O medo e o dueto do Dudu.— Varias notas.

Tomamos á imprensa de Fortaleza, as notas abaixo sobre o assassinato do general Pinheiro Machado.

Notas biographicas

O general Pinheiro Machado nasceu em Cruz Alta no Rio Grande do Sul a 8 de maio de 1851, tendo por conseguinte 64 annos de idade. Foi estancieiro em S. Luiz Esteve na guerra do Paraguai como vol- untario, donde voltou atacado de beriberi. Era bacharel por S. Paulo. Na cam- panha do Rio G. do Sul commandou uma columna chamada—a Divisão do Norte, obtendo dahi, a patente de general hono- rario do Exercito. Era senador da Repu- blica desde a constituinte, de cuja carta foi um dos signatarios juntamente com o marechal Frota e o dr. Rainiro Barcellos, actual competitor do marechal Hermes á cadeira senatorial do Rio Grande do Sul.

Manifestações de pesar

Após a divulgação do assassinato do dr. Wenceslau Braz convocou o ministerio e incorporado a este visstou o cadaver, decretando depois o lucto official por trez dias.

O governo do Estado do Rio Grande do Sul decretou luto official por 30 dias e reclamou a viuva o cadaver do seu representante.

A Camara dos Deputados, após os discursos em homenagem ao morto, sus- pendeu as suas sessões por trez dias.

Os presidentes das republicas portu- gueza, argentina, uruguay, enviaram te- legrammas de condolencias ao dr. Wenceslau Braz.

Entre as pessoas que banhadas em lagrimas, beijaram o cadaver, destaca- vam-se o marechal Hermes, o general Setembrino e o deputado piauiense Joá- quim Pires.

A calma do assassino

O assassino do general Pinheiro Ma- chado, que continua na sua calma imper- turbavel, tem sido arguta e intelligente- mente interrogado até pelo dr. Carlos Maximiliano, ministro da justiça, persiste em sustentar o seu primeiro depoimento, de que é o unico responsavel pelo crime e que o commetteu não só por ter ulti- mamente sofrido a mais tenaz perseguição da politica do sr. Pinheiro, chegando a passar fome com sua familia, como por considerar o assassinato o coeiro da patria brasileira. Interrogado se não estava arrependido do crime praticado, respon- deu altivamente que estava arrependido de não tel-o feito ha mais tempo.

O bilhete que foi encontrado no bolso de assassino endereçado ao chefe de policia era concebido nestes termos: «Caso eu seja morto pelos capangas deste ho- mem que me leva a praticar este acto, não culpem a ninguém Como riogrande- ns», vingo aos meus conterranços mortos nas ruas de Portoalegre e como brasileiro a affronta atirada sobre um povo roubado e espancado.—Francisco Manço Paiva Coimbra.

Na grande correspondencia do assas- sino que continua ser apreendida pela policia, foi encontrado um cartão postal com estes dizeres: «Ao grande patriota

que exterminou o cancro, salve! Queira aceitar felicitações do Brazil inteiro. Que o Brazil reconhecido erga uma estatua a este brasileiro. Salve!

—Pajva Coimbra, mostra-se infenso á revolução, dizendo que com a morte ape- nas de um homem se consegue o mesmo resultado.

—O dr. Edmundo Jordão impetrou um «habeas-corpus» para suspender a in- communicabilidade do assassino.

—O sr. Irineu Machado, advogado da familia Pinheiro, interrogado o crimi- noso, recebeu deste asperas respos- tas pela sua attitude de hontem e de ho- je. O sr. Irineu tentou agredir Coim- bra, que apesar de preso, tomou ener- gica attitude de defeza, fazendo estacar o valiente advogado.

—Interrogado Paiva Coimbra se de- sejava muito a sua absolvição, respon- deu textualmente: Seria uma vergonha para o meu paiz; amo muito a minha patria e não queria vel-a censurada por isto. Que diria a Europa se visse absol-vido o assassino do homem que dizem ser o maior politico do Brazil?

—Os amigos e parentes do assassinado, inclusive os generaes Ves- pasiano e Joaquim Ignacio, apoiados unicamente pelo «Paiz» têm censurado á policia e ao proprio ministro da Jus- tiça por ainda não terem descoberto pretensos mandantes do assassinato do seu chefe, chegando mesmo a trabalha- rem empenhando todo o prestigio do P. R. C. para obterem do dr. Wenceslau Braz a demissão do dr. Aurelino Leal, chefe de policia, a quem accusam de prodigalizar todo conforto ao assassino, na prisão, afirmando mesmo que este nunca esteve incommunicavel.

O medo do Dudu

—A residencia do marechal Hermes da Fonseca continua guardado por gran- de contingente de policia.

—O marechal Hermes acompanhou o feretro para bordo do «Deodoro» em carro fechado e ladeado por um gran- de piquete de cavallaria.

—Corria como certo que o Marechal Hermes se bateria em duelo com o sr. Armenio Jouvim, por ter este em tele- gramma chamado-o de cobarde em vir- tude de não ter comparecido aos fu- nerias do chefe perrecista, correndo depois novos boatos que o tenente Leo- nidas Hermes, filho do marechal, seria quem desafiava o sr. Jouvim para desa- frontar seu paé.

Varias notas

No dia 15 corriam no Rio boatos de que seriam atacadas diversas casas de perrecistas, que ameaçavam uma rivanche para vingar a morte do seu chefe. A policia, porem, tomou ener- gicas providencias, abortando o movi- mento.

—Está assentado que as grandes forças politicas tora do P. R. C. ini-

ciarão brevemente a organização de um grande partido com a denomina- ção de «Concentração Republicana» para apoiar o dr. Wenceslau Braz.

—Foi eleito vice-presidente do se- nado o senador Azeredo, que entrevis- tado pela imprensa, declarou que o momento é mais para congraçamento geral em torno do dr. Wenceslau Braz do que de arregimentações par- tidarias.

—A «Tribuna», de Curytiba na sua edição de 7, publicou um sonho do seu director, no qual era previsto o tragico desaparecimento do general Pinheiro Machado.

—Todos os jornaes do Rio, inclusi- ve «A Epoca» e «Imparcial»salientam o tacto de haver dias antes de ser assassinado o general Pinheiro Macha- do ter conseguido com o auxilio de alguns amigos e do Banco da Provin- cia, com sede em Porto Alegre o pagamento do coupon da divida ex- terna do paiz.

—A policia effectuou a prisão dos srs. Caio Monteiro de Barros e Orlando Correia Lopes, em quem recaem vari- as suspeitas de cumplicidade no assas- sinato do general Pinheiro Machado.

—O cartomante Mucio Teixeira di- zem que cinco dias antes do assassina- to, preveniu ao general Pinheiro Ma- chado que se acautelasse e não fre- quentasse os hotéis.

—Transcrevemos abaixo o telegramma de pesames do senador Ruy Barbosa, que tantas e tão indelicadas censuras mere- ceu de um sr. M. Monteiro, do «Correio do Ceará».

«Nos pezames que terho a honra de lhe dar associando-me á sua magua pelo odioso attentado que tão tragicamente acaba de lhe recubar o seu illustre es- poso, matando o general Pinheiro Ma- chado, espero V. Exc. reconhecerá a sinceridade habitual de meus senti- mentos Para mim que sempre conside- rei inviolavel a vida humana, a delle o era duplamente ainda por mais dois titulos sagrados: o da antiga amizade e o do antagonismo actual.

«Faço votos para que todos vejamos neste crime deploravel uma lição viva contra os excessos de violencia e sangue, com os quaes nunca transigi e de que preguei sempre o horror. Queira V. Exc. aceitar as homenagens de meu pezar e respeito, que ponho commovido a seus pés—Ruy Barbosa»

—As casas de diversões, no Rio, inclusivé o theatro municipal na noite do dia do assassinato do chefe do P. R. C. tiveram uma desusada animação e concorrecia. Este facto causou grande indignação aos perrecistas, que dezejavam muita lagrima pela morte do querido chefe.

—Após a divulgação do crime do «Ho- tel dos Extrangeiros», estiveram de prom- ptidão a policia, o exercito e a armada.

Dr. Marinho de Andrade

Médico e Parteiro

Residencia—Rua Senador

Paula

SÓBRAL CEARA

E AGORA ?

Corre mundo que ha dias os eparédros do «Unionismo» teriam recebido do sena- dor Francisco Sá uma interessante missi- va propissora, onde o parlamentar cearense mineiro, dizia que, tendo conferen- ciado com o general Pinheiro Machado, este l'ho affirmara e, mais do que isto, l'ho prometera fazer do deputado Frede- rico Borges o futuro presidente e succes- sor do cel. Benjamin Barros.

Ao enel J. Brígido pedia não hostili- zasse a familia Borges—muito pelo con- trario.

Realmente no seio dos partidarios da Politica do Joazeiro notava-se um «frou- frau» de alegria inoontida de esperanças embaldadoras.

Acresce que a linguagem do «Unitario» para com o secretario Edgar e para com os mais membros da familia Frederical, tem sido altamente adocicada e docemen- ta interessante.

Tudo isto, pois, estava muito bem e ia muito bom... mas o General Pinheiro ja não faz mais presidentes e sobretudo não

pode mais cumprir promossas...

De maneira que era uma vez um ho- mem chamado Frederico... (Do «Imparcial», de Fortaleza)

BURROS—M. VERGNIAUD.— Compra burros gordos ou magros, com tanto que estejam limpos de pisaduras e paga a bom preço.

FESTA DA PALESTINA

Conforme noticias, iniciou-se quinta- feira ultima a tradicional festividade de S. Francisco na Palestina, sobre a serra Meruoca, cujo realce e brilhantismo vêm se harmonizando maravilhosamente com a magnificencia daquelle excellente clima, onde a familia sobralense procura refu- giar-se contra o rigor da canicula. A Pa- lestina e as suas circumvizinhanças, estão para Sobral, como Petropoles está para a Capital Federal e por isto é facil avaliar- se a concorrecia e animação dessa festividade que de anno para anno se celebra- sa. Sabbado passado, após a novena, rea- lizou-se o primeiro leilão que se prolongou até muito tarde e no proximo sabbado terá logar outro leilão que se auspicia ainda mais animado. No dia seguinte, do- mingo haverá missa cantada a grande ins- trumental. Ao que estamos informado, a animada festa, de que é officiante o revd. padre Leopoldo Fernandes, digno vigario da Meruoca, terá o seu epilogo na Villa Tijuca, do nosso amigo Alberto Amaral, eslorgado, juiz da festa, com um retum- bante pic-nic. Nós que ja conhecemos os pic-nics da Tijuca, podemos desde já res- ponder pelo conforto e bem-estar que alli se vac experimentar nesse dia e, franca- mente, se encontrarmos um imbecil que nes- tes tempos resequidos, nos empreste um cavallo, lá mandaremos o nosso represen- tante, com o estomago refojado e uma dentadura afada, capaz de fazer figura nos annos da gastronomia, para o que tivre- mos o infalivel convite.

NA BAHIA, está marcado para o dia 24 de Outubro a instalação nessa cidade do Congresso dos bispos do norte sob a presidencia do sr. Arcebispo pri- maz, dom Jeronymo Thomé da Silva. Nesta reunião sagrar-se-á don Quinti- no Rodrigues de Oliveira e Silva bis- po da diocese do Crato.

Registo Social

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos: Hontem—Mmes. Euripedes Ferreira Gomes e Vicente Gomes Parente.

Fazem annos: No dia 26—Mlle. Leoniza Furtado de Mendonça.

No dia 27—Mlle. Deyse Frota. No dia 28—O sr. coronel Henrique Rodrigues de Albuquerque. No mesmo dia—Mme Fructuozo Frota.

FALLECIMENTOS

Victima de antigas e pertinazes pade- cimentos, falleceu sabbado ultimo, as 7 da noite, em sua residencia nesta cidade o sr. coronel Antonio Lourenço Gomes, que por muitos annos exerceu em nosso foro a nobre profissão de advogado. Com o passamento do coronel Antonio Lourenço, desapareceu o unico monar- chista definido que existia nesta cidade. O enterramento effectuou-se no dia seguinte com muita concorrecia. Senti- mentando á sua illustre familia, fazemos especialmente ao seu filho e genro nossos amigos Pedro Lourenço Gomes, no Rio, e major João Albertino da Matta Pereira, nesta cidade.

VIAJANTES

De Ubajara, esteve nesta cidade o sr. Polycarpo Seconde, nosso assignante.

De Charito, visitou-os o sr. José Sulustiano, commerciante alli.

BROMIL CURA-FOSSE-BRONCHITE
ASTHMA, COQUELUCHE
e ROUQUIDÃO

A LUCTA

PESSOAS PALLIDAS

são pallidas porque não derivam sufficiente nutrição do que comem; portanto, necessitam a Emulsão de Scott



(de puro Oleo de Fígado de Bacalhão com Hipophosphitos)

que é um alimento concentrado productor de sangue rico, forças, carnes e vigor.

Certifique-se bem que seja a

EMULSÃO de SCOTT

104

QUEIXAM SE os pequenos agricultores da serra Meruoca, que não têm meios para cercar as suas plantações, contra o acto deshumano e criminoso de alguns senhores que tendo as suas cercadas, alli, fazem retirada de animais, em flagrante atentado ao direito de propriedade e à lei que prohibe terminantemente a sotura de animais nos terrenos serranos, destinados exclusivamente à agricultura. Os pobres agricultores estão na dura contingencia de aproveitarem a mandioca tenra que se para o anno vindouro estaria propria para desmancha, para não vel-a de toda devastada e estragada pela cavalgada e vaccaria dos srs. prepotentes, para quem a lei é letra morta e a justiça panos mornos.

Pobres serranas victimas da inelencencia da Natura e do egoismo dos homens!!.

THEATROS

CINEMA DOS DEMOCRATAS—Este preferido cinema continua bisemanalmente a passar na sua tela as ultimas e melhores creações da cinematographia, recebidas directamente do Polytheama, de Fortaleza. A frequencia, porem, a despeito do esplendido luar, que vem banhando as noites, sabbado ultimo, não respondeu ao esforço do seu director. No proximo sabbado, será exhibido o sensacional film policial de Nic-Winter, o incommensuravel policia, intitulado «O Diadema do Rajah», que com certeza ha de attrahir aos Democratas, grande numero dos seus amáveis frequentadores.

PATHE-CINEMA—Este magnifico aparelho, installado no nosso vasto theatro acabou de receber pelo ultimo vapor um grande stock de fitas de successo, com as quaes se habilitou a nos proporcionar noites de verdadeiras delicias. Dentre as monumentaes fitas destaca-se o emocionante drama de grande metragem, intitulado o «Romance de um moço pobre».

ADVOGADO

O Cel. João Barbosa de Paula Pessoa avisa que se incumba de liquidações amigáveis e de trabalhos outros, concernentes à advocacia, assim como, que continúa a ter abortos o seu *Externato*, onde lecciona Portuguez, Francez, Geographia, e Arithmetica, Historia do Brazil e Catecismo, mantendo dois cursos, primario e secundario, para methodisar o seu programma de ensino.

Rua do Senador Paula nº 8

O SR. coronel prefeito sempre se dispoz a publicar o balancete da receita e despesa do municipio, pelo qual vê-se que a renda foi de 11:373\$885, dos quaes 6:514\$711 foram despendidos com empregados, despesa que se não fora as conveniencias partidarias, podia ser reduzida a menos de metade. Neste balancete não figura a arrecadação do imposto de portas com que se custeava a despesa da iluminação publica, de que estamos privados ha muitos meses. Porventura o sr. coronel prefeito terá revogado essa lei da Camara que apesar de «habeas-corpada», está coagida de fiscalizar a administração do executivo municipal? No referido balancete lê-se «Pago pela verba iluminação publica e na cadeia 842\$499». Que diabo disto é aquillo?!

CHAGAS ARAUJO

advogado

Escriptor o, Rua Cel. José Saboya n. 5
Ceará Sobral

A COMISSÃO de Constituição e Justiça da Camara Federal deu parecer obrigando os deputados eleitos por dois districtos optarem no prazo de 5 dias.

EM virtude dos seus padecimentos agravados com a morte do seu esposo occorrida ultimamente falleceu hoje a viuva do distincto escriptor cearense Fausto Barreto.

RIACHÃO

Em retorno

Na Secção Livré da «Epoca», de 14 do vigente, veio o sr. José Bellarmino, filho, a uma verrina que diz bem á sua pessoa, «desmentindo» o que tenho dito pelas columnas d'«A Lucta», sobre os demaes desalino que tem praticado aqui nestes ultimos tempos. Acho muito ambigua essa sua defesa, pois não preciso de carta de se-

guro, nem de fazer explorações politica. Sou rabelista e sempre me conservei fiel em meu partido.

Quanto ao motivo de sua adhesão ao cel. Luiz Fellippe, e que allega ter sido devido ás «minhas perseguições», é tão inverosimil e ridiculo que não dou resposta. O publico que o julgue.

Mesmo assim, as suas metamorphoses politicas têm sido tantas e tão conhecidas, que já nem se comenta. Têm s do ferrado com as «marcas» do Comendador Accioly, cel. Franco Rabello e general Thomaz Cavalcante, agora outras mais que o estigmatizam.

Nunca ilei-me á partido algum para perseguir o sr. Bellarmino, e para isso repopara provar essa sua calumnia. Tenho relações de amizade particular com todas as pessoas que militam em politica differente, porque a adversidade politica não torna inimigos pessoas e os individuos, como tem feito o sr. Bellarmino.

De forma alguma poderá o sr. José Bellarmino contradizer o que tenho dito pel'«A Lucta», sobre o que elle tem praticado, pois são cousas que posso provar com toda a polulação deste logar.

Quererá negar que no tempo do tenente Espinheiro, exerceu por meio de calumnias, as mais insidiosas terrível perseguição contra mim e muitos outros cidadãos desta localidade, conseguindo até desacatar a minha liberdade pessoal?

Quererá negar que mandou espanear, por soldados, sem motivo justificado, o sr. João Coelho?

Quererá negar ainda que durante a festividade de N. S. do Livramento, aqui, armava as praças de «umbigos de boi», e com o subdelegado dava ordem a estas para acabarem baile em casa de familia e vergastar aquelle que a isso se opposesse?

Quererá negar também que mandava prender as pessoas que deviam contas commerciaes ao seu caixaero F. Bruno afim de ser este embolsado immediatamente?

Muito teria que dizer se fosse relatar tudo quanto de depredações tem praticado o sr. Bellarmino, porém deixarei para outra oportunidade. Se este sr. bem comprehendesse a sua situação, estaria recolhido ao mais profundo silencio, afim de não ver ateadado fogo ao enorme «rabo de paiha» que arrasa, tanto em sua vida politica como particular.

Ao resto das suas deatribes e aleivosias não dou resposta, por ser demais disposivel.

Terminando, aconselho-o que quando pretender fazer as suas «defezas», procure, para escrevel-as, pessoa competente, que conheça alguma cousa do portuguez, afim de poupar a pobre gramatica que, não tendo nada que ver com a questão, sabiu, desta vez, bastante mutilada.

Riachão, 20 de Setembro de 1905.
Thomaz Rodolpho Pessoa.

COM o titulo «um prefeito arreliado», a «Folha do Povo», de 14 deste publica um telegramma do seu correspondente no Rio, dizendo que o arrogante telegramma do prefeito desta cidade passado ao dr. Moreira da Rocha, e publicado pela «Epoca» da semana passada, está sendo conservado como um documento precioso. Está ahí coronel o que lhe arrumaram os seus mentores!...

AGRADECIMENTO

José Francisco da Silva, Antonia Torres de Vasconcellos Silva, Archelão Torres da Silva, Antonia Torres da Silva, Euthymio Torres da Silva e familia, e João Francisco Torres da Silva, Alipio Torres da Silva e familia, Chrysanto Torres da Silva e familia, e Calazans Torres da Silva, (auzentes), pae, mãe, irmãos cunhadas e sobrinhos, penhoradissimos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até a ultima morada os restos mortaes de sua inesquecivel filha, irmã, cu-

nhada e tia Felina Archelina Torres da Silva, bem como as que lhes deram pezames por cartas, e artoes e pessoalmente e assistiram as missas que mandaram rezar pelo seu repouso eterno. A todas, a nossa eterna gratidão.

Sobral, 17 de Setembro de 1915.

Vapores em Camocim

«Borborema», esperado do Sul no dia 24, regressará a 26, tocando em Fortaleza e nos demais portos do custlme até o Rio de Janeiro.

«Parnahy», esperado do Aracaty a 29, seguirá para Belem depois da indispensavel demora.



Dr. J. HARDMAN.

O abaixo assignado, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro clinico nesta capital, Cirurgião e Parteiro do Hospital da Santa Casa de Misericórdia, etc.

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o *El-Azar de Naguib* do Pharmaceutico João da Silva Silveira, em as operações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e assigno
Dr. J. Hardman.
Parnahyba, 20 de Julho de 1914

COMMERCIO

Valor das moedas ao cambio da 124/8.

Libra	20\$211
Franco	\$803
Marco	\$992
Dollar	4\$255
400\$000 fortes	432\$000

FABRICA S. LOURENÇO

CIGARROS MIMOSOS

MARCA REGISTRADA

São os melhores e os mais procurados desta zona. A garantia da sua sua per odade, está na insistencia com que procuram imital-os. Os consumidores devem ter muito cuidado com alguns productos que por ahí apparecem, com rotulos muito semelhantes aos dos afamados Mimosos. Alem destes a fabrica Lourenço possui os deliciosos cigarros amarelleros marca

SUCCULENTOS

cuja manipulação cuidadosa, de par com a especialidade do tabaco torna-se preferiveis a qualquer outro.

Bonus—O prodrrietario da FABRICA S. LOURENÇO da 1 milheiro dos afamados MIMOSOS, a quem lhe apresentar 1 milheiro de rotulos dos mesmos.

Cuidado com as imitações

RUA CEL. JOAQUIM RIBEIRO—Sobral

Francisco R. dos Santos

ILEGIVEL

A LUUTA

CASA SMART

Everaldo Porto

Importante estabelecimento de Hospedaria, Padaria e Merceria, talhado aos moldes dos seus congêneres mais modernos

PADARIA

É a maior e a melhor organizada nesta cidade, que dispõe de profissional competente, vindo especialmente da Hespanha, além de especialista em pães frescos para o consumo desta cidade, está apta a fornecer a todo o comércio desta zona, as suas afamadas sodas, bolachas biscoitos. Embalagem cuidadosa e assediada. Preço reduzido.

HOSPEDARIA

Localizada em um vasto prédio no centro da cidade em posição saudável, dispõe de quartos arejados e higienico e de cozinha variada, assediada e farta, é nesta cidade a que melhores vantagens pode oferecer aos viajantes. Refeições «a la carte». Bond á porta. Aceitam-se pensionistas e contractam-se almoços

MERCEARIA

O mais completo emporio de generos alimenticios, importados directamente de Pernambuco e Pará, apta a corresponder as exigencias do mais caprichoso gosto culinario. Agrado, sinceridade e barateza.

Rua Coronel JOAQUIM RIBEIRO, canto da Travessa do Xerez (Sobrado)

Saboiaria S. JOSE'

J. A. FROTA

Bairro CRUZ DAS ALMAS SOBRAL

Especialidade em sabão massa



ANCORA



SATURNO

marcas registradas

Manufacturados com material de primeira ordem, são os unico que merecem a preferencia das donas de casa.

Consistentes, muito espumosos e isentos de perfume desagradavel de materias nocivas e prejudiciaes á roupa, lavam com optimos resultados toda e qualquer fazenda, sem damnificá-la

Os afamados productos da «Saboiaria S. José», que se rivalizam em qualidade aos melhores que vêm ao nosso mercado, tem grande differença no preço, que é muito reduzido.

Acceptam-se e despacham-se com toda pontualidade, e pedid quaesquer quantidades para esta cidade ou para o interior

VENDAS A DINHEIRO

Dirijam-se ao Gerente

José Osmar da Frota

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes moléstias:



Escrophulas
Eritros.
Eczemas.
Erysipelas.
Inflamações do pteríon.
Corticamento dos olhos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Fleores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rhumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Afeções Syphiliticas.
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Afeções do ligado.
Dores no peito.
Tumores nos seos.
Lançamento das artérias do pescoço e abdominalmente, em todas as moléstias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Agencia Cosmos—Rio

Externato Gondim

Neste estabelecimento de ensino rua Menino Deus, accoita-se alumnos dos cursos primario e secundario preços reduzidos. A tratar com o director Antonio Gondim Lins.

CURA DAS FLORES BRANCAS



Nas cidades populosas e nos climas quentes, dois terços das mulheres soffrem de flores brancas.

A Leucorrhéa ou flores brancas

tem por causa a anemia e é considerada como signal de debilidade, sendo tambem muitas vezes consequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem accção sobre o fundo da molestia.

O remedio por excellencia é

A SAÚDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharmaceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAÚDE DA MULHER é indicada em todos os incommodos de origem uterina: — Suspensão, regras escassas e dolorosas, hemorragias e inflammação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

VITALICIA PERNAMBUCAN A

A melhor instituição de peculios dotados por mutualidade

Deposito no Thesouro Federal 200\$000

Peculios pagas até Março deste anno na serie mais de 1.000.000\$000

SEDE — RUA BARÃO DA VICTÓRIA — 1 e 3 — RECIFE PERNAMBUCO

SERIE A — 2 000 mutuários

Edade de 21 a 55 annos

Joia de inscripção até á edade de 51 annos 550\$000
De 51 a 55 annos 650\$000
Quotas por fallecimento 15\$000

O pagamento da inscripção poderá ser feito de uma só vez, em duas prestações semestraes, 4 ou 10 trimestraes
Peculio integral garantido, por fallecimento do mutuario, seja qual for o numero de socios 20:000\$000

Alem deste peculio, a VITALICIA institua para esta serie os seguintes

Premios

Por sorteios trimestraes a começar de junho deste anno:

1 premio de 1.000\$000
4 de 500\$000 2.000\$000
5 de 200\$000 1.000\$000
10 de 100\$000 1.000\$000

Alem destes premios, continuam em vigor dois premios de remissão, sorteados semestralmente e os biennaes que garantem ao associado a mais de 10 annos, se for sorteado o pagamento integral do peculio de 20 contos.

Alem da joia e quota por fallecimento, o associado pagará mais 5\$ para a emissão da apolice e sello respectivo.

A VITALICIA só nesta serie pagou 2 anno passado no Estado do Ceará 0 contos de reis.

Serie PRIMOR

4.200 mutualistas

Edade de 21 a 50 annos

Joia de inscripção 550\$000
Quotas por fallecimento 50\$000
Taxa adicional para seguro conjugal 440\$000

O pagamento da joia de inscripção poderá ser feito de uma só vez, em 5 prestações bimensaes de 14\$000 cada uma, ou 10 prestações bimensaes de 51\$300.

Peculio integral garantido, por fallecimento desde 1001 apolices em vigor rs. 50:000\$000.

Premios em vida dos mutualistas desde 500 apolices em vigor: 4 premios a 5:000\$000, em cada anno rs 20:000\$000
1 premio de Natal de 10 contos, desde 1.200 apolices em vigor, alem dos premios trimestraes, mais estes:
2 premios de 2 contos em cada anno, 1 de 1 conto e 1 de remissão de quotas.

Nesta serie será admittido o seguro reciproco entre marido e mulher numa só apolice para um peculio por fallecimento de qualquer dos conjuges.

O mutualista que sobreviver á 25 annos da data de sua inscripção nesta Serie ficará remido e isento do pagamento de quotas sinistreaes.

Como se vê, nesta serie se encerra o verdadeiro ideal do mutualismo em nosso meio.

Serie «VITALICIA»

5.000 mutualistas

Joia de admissão rs. 15.000
Contribuição mensal rs. 5:000.

Sorteios mensaes á para distribuição de 3 peculios de 5:000\$000 cada um em dinheiro, em vida dos mutualistas

Será admittida inscripção nesta Serie qualquer pessoa sem distincção de idade, sexo e nacionalidade, mediante proposta assignada com as instruções exigidas.

Uma mesma pessoa poderá fazer mais de uma inscripção na serie «Vitalicia». A cada inscripção precede o pagamento da joia de 15\$000 e da primeira contribuição mensal.

A inscripção é comprovada por uma cautela com o numero de ordem e ainda numerada para os sorteios e assignada pelo Conselho Director.

As cautelas são nominativas e intransferiveis.

Cada mutualista obriga-se a tantas contribuições mensaes de 5\$000, quantas forem as suas inscripções ou cautelas.

As contribuições serão pagas independentemente de avisos ou de brunoça, até o dia 10 de cada mez nos Sedes da Sociedade ou nas agencias do Estado de Pernambuco, Parahyba e Alagoas. Nos demais Estados, o pagamento das contribuições deverá ser effectuado até o dia 5 de cada mez.

TONICO DE JUA E MUTAMBA Impede a queda do cabelo, fortifica-o e destroe completamente a caspa.
Vende em frascos grandes e pequenos. Paixão Filho

Mais informações e prospectos como Agente nesta Zona

SOBRAL

Victor de Paula Pessoa

ILEGIVEL